

Seplan estuda plano para aliviar crise

por Celso Pinto
de Brasília

Com muita cautela, a idéia de criação de programas localizados de atenuação da crise econômica começa a insinuar-se na área econômica do governo. A prioridade a curto prazo continua sendo a derrubada da inflação, e isto exige austeridade, mas começa-se a discutir alternativas na direção de algum alívio.

A recente viabilização do programa de saneamento básico do BNH, retirando estes recursos dos rígidos limites da Resolução nº 831 — que estabelece tetos mensais para o crédito bancário ao setor público —, é interpretada como um passo nesta direção. Os investimentos neste setor são fortes absorvedores de mão-de-obra, além de terem um óbvio impacto social positivo. A 831 impedia, virtualmente, qualquer aplicação consistente do BNH em saneamento.

Outra idéia que poderia vir neste mesmo sentido, diz um assessor econômico do governo, seria um programa de "saneamento financeiro de passivos onerosos" de empresas privadas nacionais em dificuldade. Seria a criação de uma linha de crédito, em condições mais favoráveis, no âmbito do BNDES, que pudesse substituir créditos internos ou externos carregados por empresas privadas que se quisesse, por razões econômicas e sociais, salvar.

PRUDÊNCIA

Tudo isto, é bom dizer, é analisado com extrema prudência. Não há nenhuma hipótese de se lançar mão, de imediato, dos ins-

trumentos clássicos de recuperação, através do afrouxamento das políticas monetária e fiscal. Ao contrário, prevê-se um trimestre duro, entre abril e junho, pois é remota a hipótese de a inflação conter-se nos limites das metas acertadas com o FMI — uma média mensal de 8%. A medida que o governo insistir em cumprir estas metas, o aperto será gradualmente maior, em termos reais.

Mesmo assim, é inegável que a tensão social e política tem deixado marcas nos gabinetes econômicos. Já se admite, por exemplo, a idéia de rediscutir, a partir de julho, o programa de austeridade deste ano com o FMI. Há plena concordância de que a meta de contenção dos meios de pagamento e da base monetária em 50% neste ano dificilmente será viável, a menos que a inflação entre, a curto prazo, num improvável processo de queda acentuada.

CETICISMO

A Secretaria do Planejamento continua a analisar com ceticismo os indicadores de retomada do ritmo de produção industrial no País, e sabe que a curto prazo o aperto deve ser maior. Olhando-se os números recentes da produção e do emprego dentro de uma ótica de mais longo prazo, o que se tem, por enquanto, é muito mais indícios de estabilização da queda do que segurança de retomada do crescimento. Por estas razões, estão surgindo as hipóteses da criação de programas de atenuação da crise, desde que não comprometam os objetivos mais amplos da política econômica.